

JOSÉ HERCULANO PIRES

Escreveu: **Elio Mollo**



Herculano Pires

Em 25 de setembro de 1915, na antiga Província de Avaré, Zona Sorocabana de São Paulo, chegava ao mundo, José Herculano Pires. Seus pais terrenos foram o farmacêutico José Pires Correa e a pianista Bonina Amaral Simonetti Pires.

Herculano fez seus primeiros estudos em Avaré, Itai e Cerqueira Cesar e sua vocação literária foi revelada logo que começou a escrever. Com nove anos de idade fez o seu primeiro soneto, um decassílabo sobre o Largo São João, da cidade onde nasceu. Aos 16, publicou o primeiro livro de contos «SONHOS AZUIS», e aos 18, «CORAÇÃO», um livro de poemas e sonetos.

Naquela época, já possuía seis cadernos de poemas na gaveta e colaborava com jornais e revistas na Província de São Paulo e Rio de Janeiro. A Revista Artística do Interior publicou vários de seus contos e a seção literária de «A RAZÃO», em São Paulo, onde colaborava, publicava um poema de sua autoria todos os domingos.

Em 1928, mudou o jornal político de seu pai para semanário literário e órgão da “União Artística do Interior” (UAI). Em 1940, aos 26 anos de idade, foi residir em Marília e adquiriu o jornal «DIÁRIO PAULISTA» administrando-o por seis anos. Por intermédio do jornal e junto com outros colegas, promoveu um movimento literário nesta cidade. Publicou «ESTRADAS E RUAS», poemas que receberam elogios de Érico Veríssimo e Sérgio Milet.

Veio para a capital paulista em 1946, onde lançou o seu primeiro romance «O CAMINHO DO MEIO», que mereceu críticas elogiosas de Afonso Schmidt, Wilson Martins e Geraldo Vieira. Trabalhou no «Diários Associados», na rua 7 de Abril, capital, durante 30 anos e exerceu várias funções: repórter, redator, secretário, cronista parlamentar e crítico literário.

Em outro jornal do grupo, “Diário de São Paulo”, manteve, por muitos anos, uma coluna de crônicas espíritas, na qual abordava temas de interesse da doutrina codificada por Allan Kardec. Assinava-as com o pseudônimo de Irmão Saulo.

Foi autor de 80 livros que abordam diversos temas, tais como filosofia, ensaios, história, psicologia, parapsicologia e espiritismo. Citaremos alguns: «A BUSCA DA SERENIDADE», «ARIGÓ, UM CASO DE FENOMENOLOGIA PARANORMAL», «UM DEUS VIGIA O PLANALTO», «BARRABÁS, O ENJEITADO», «ESPIGÃO», «CURSO DINÂMICO DE ESPIRITISMO», «O CENTRO ESPÍRITA», «CIÊNCIA ESPÍRITA E SUAS IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS». Algumas obras tiveram a parceria de Francisco Cândido Xavier.

Herculano era graduado pela USP em Filosofia e publicou obra sobre tese existencial: «O SER E A SERENIDADE». Foi um dos autores mais críticos dentro da Doutrina Espírita. Altamente racional e de caráter forte, combateu energicamente os desvios e mistificações no Espiritismo.

Escrevia dia e noite; dizia sofrer de grafomania. Não possuía vocação acadêmica e não seguia escolas literárias. Sua meta era comunicar o que achava útil, da forma mais clara possível.

Diz Herculano, no livro «O CENTRO ESPÍRITA»: “Os espíritas atuais, na sua maioria, tanto no Brasil como no mundo, não compreenderam ainda que estão num ponto intermediário da

filogênese da divindade. Superando os reinos inferiores da Natureza, segundo o esquema poético de Leon Denis; na seqüência divinamente fatal de Kardec: mineral, vegetal, animal e homem, temos o ponto neutro de gravidade entre duas esferas celestes e esse ponto é o que chamamos ESPÍRITA. As visões fragmentárias da Realidade se fundem dialeticamente na concepção monista preparada pelo monoideísmo. Liberto, no *ponto neutro*, da poderosa reação da Terra, o espírita está em condições de se elevar ao plano angélico. Mas estar em condições é uma coisa; dar esse passo para a divindade é outra. Isso depende do grau de sua compreensão doutrinária e da sua vontade real e profunda, que afeta toda a sua estrutura individual. (...)"

Trabalhador incansável, lutou bravamente pela pureza doutrinária do Espiritismo até o dia 9 de março de 1979, em São Paulo, quando o Pai Criador o chamou de volta a Pátria Espiritual para novas tarefas importantes em algum lugar do Universo.

Bibliografia:

J. Herculano Pires, no livro «O CENTRO ESPÍRITA», Ficha de identificação literária e Introdução, 2ª edição, LAKE – Livraria Espírita Allan Kardec, 1987.

Wilson Garcia, no livro «O HOMEM NOVO», Herculano e as crônicas do Irmão Saulo, 1ª edição, Editora Espírita Correio Fraternal do ABC, junho de 1983.